

O Índice do Dólar Americano (DXY)

O Índice do Dólar Americano — DXY — oferece uma medida fundamental para compreender a força relativa da moeda norte-americana face a uma cesta ponderada de moedas estrangeiras. Criado em 1973 no pós-Bretton Woods, corresponde a um valor médio ponderado do dólar relativamente ao euro, iene, libra, dólar canadiano, coroa sueca e franco suíço, sendo amplamente utilizado em análises cambiais e na avaliação da moeda enquanto ativo de reserva. Rogoff (1985) e Lothian (2006) discutem o seu papel histórico e limitam-se a considerar mudanças na composição do índice como eventos raros, mas relevantes para a interpretação dos movimentos no longo prazo.

Panorama Histórico e Tendências de Fundo

O gráfico histórico de longo prazo (Figura 1) evidencia os principais ciclos do DXY desde os anos 1970, com máximos significativos em 1985 (cerca de 160 pontos) e 2002 (~120 pontos), refletindo políticas monetárias restritivas e um fortalecimento económico dos EUA. O mínimo de 2008 (~70 pontos) ilustra o impacto da crise financeira global, seguido por uma estratégia monetária ultra-expansionista. Mais recentemente, nota-se um canal ascendente iniciado após 2011, indicando uma tendência estrutural de apreciação gradual do dólar, apesar da volatilidade conjuntural.



Figura 1 – Gráfico histórico trimestral do DXY (1967–2025).

Avaliação Técnica Atual

No presente, para além da trajetória de longo prazo, é crucial observar os movimentos no curto e médio prazo. O gráfico semanal (Figura 2), com médias móveis de 20, 50, 100 e 200 períodos, revela que o DXY tem oscilado dentro de um canal ascendente, com suporte firme na zona dos 97–98 pontos e a principal resistência em torno dos 120 pontos. Apesar da pressão descendente de curto prazo indicada pelas médias móveis, o canal permanece intacto, sugerindo que a tendência estrutural permanece válida.



Figura 2 – Gráfico semanal do DXY com médias móveis (2020–2025).

O gráfico diário (Figura 3) permite observar com mais detalhe a proximidade do suporte estrutural e a dinâmica dos indicadores técnicos. O Stochastic RSI encontra-se em zona neutra (cerca de 45), apontando para ausência clara de sobrecompra ou sobrevenda, enquanto o MACD indica um enfraquecimento ligeiro do momentum. No seu conjunto, os dados sugerem uma fase de consolidação, sem sinais inequívocos de reversão imediata ou aceleração.



Figura 3 – Gráfico diário do DXY com Stochastic RSI e MACD (2025).

Correlações com Ativos de Refúgio

As relações entre o DXY e outros ativos ajudam a compreender o comportamento do dólar em contextos de procura por segurança. O gráfico comparativo com o ouro (Figura 4) confirma uma correlação inversa clássica: períodos de apreciação significativa do ouro (2024–2025) coincidiram com movimentos descendentes ou estabilização do DXY, o que está de acordo com a literatura económica sobre a concorrência entre ativos de reserva (Zhang e Wei, 2010).



Figura 4 – Correlação entre DXY e ouro (2022–2025).

A correlação com o índice de volatilidade VIX (Figura 5) mostra o comportamento esperado do dólar enquanto “porto seguro”: em fases de stress global, onde o VIX eleva-se, o DXY tende a beneficiar devido à procura por ativos mais seguros (Habib e Stracca, 2012).



Figura 5 – Correlação entre DXY e VIX (2022–2025).

Fatores Fundamentais em Contexto

Para além da análise técnica e das correlações, é essencial cruzar os dados com variáveis macroeconómicas e monetárias que moldam a trajetória do DXY. A política monetária do Fed (subidas ou cortes nas taxas de juro) continua a ser um dos principais motores de valorização ou enfraquecimento do índice. Engel e West (2005) destacam que os fundamentos como diferencial de taxas, inflação ou crescimento económico influenciam significativamente os movimentos cambiais, ainda que muitas vezes os preços pareçam evoluir de forma quase aleatória dentro de modelos de valor presente. Georgiadis (2016) evidencia que os impactos globais das políticas norte-americanas dependem fortemente da integração comercial e financeira, regime cambial e desenvolvimento de mercado dos países-recetores, o que pode reforçar ou mitigar os efeitos sobre o dólar. Por fim, Habib e Stracca (2012) dedicaram-se a identificar os fundamentos que conferem estatuto de “safe-haven” às moedas, concluindo que a posição de ativos líquidos externos e tamanho do mercado acionista são determinantes robustas, mais do que simples spreads de juros.

Preocupações e Riscos Futuros

Em 2025, o DXY enfrenta incertezas que podem moldar a sua trajetória a médio e longo prazo. A política monetária do Fed permanece um fator crítico, com expectativas de cortes adicionais nas taxas de juro, numa altura em que o crescimento económico dos EUA desacelera. Tal cenário pode intensificar a pressão descendente sobre o índice, que já registou a pior performance semestral desde 1991, testando suportes próximos de 98 pontos. Além disso, políticas comerciais agressivas, como tarifas impostas pelos EUA, podem reduzir o PIB e enfraquecer a confiança no dólar, enquanto a crescente desdolarização, com bancos centrais a diversificarem reservas para euros ou ouro, ameaça o estatuto de "porto seguro" do dólar num contexto global multipolar.

A volatilidade geopolítica, incluindo tensões comerciais EUA-China e eventos imprevisíveis como eleições ou crises regionais, amplifica os riscos. A tabela seguinte resume as principais preocupações, os seus potenciais impactos no DXY e a probabilidade estimada com base em tendências atuais:

Preocupação	Impacto Potencial no DXY	Probabilidade Estimada
Cortes agressivos nas taxas do Fed	Enfraquecimento para <95 pontos	Alta (crescimento US lento)
Políticas comerciais e tarifas	Pressão descendente contínua	Média-Alta (depende da intensidade)
Desdolarização global	Perda de estatuto a longo prazo	Média (influência geopolítica)

Conclusão Integrada

Em 2025, o DXY encontra-se num ponto crítico. Estruturalmente, continua se a mover dentro de um canal ascendente; tecnicamente, aproxima-se do suporte forte em 97–98 pontos; fundamentalmente, enfrenta pressões contrárias — cortes possíveis nas taxas do Fed tendem a enfraquecê-lo, enquanto a instabilidade externa e o comportamento de refúgio fortalecem-no. A sua correlação com ouro e VIX reforça o papel de porto-seguro do dólar. Para o curto prazo, o valor de 97–98 pontos é decisivo: uma quebra sustentável pode indicar novo ciclo de fraqueza; a manutenção acima pode sinalizar retomada de valorização em direção a 105–110 pontos.

Referências

Engel, C., & West, K. D. (2005). Exchange Rates and Fundamentals. *Journal of Political Economy*, 113(3), 485–517. <https://doi.org/10.1086/429137>

Georgiadis, G. (2016). Determinants of global spillovers from US monetary policy. *Journal of International Money and Finance*, 67, 41–61. <https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2015.06.010>

Habib, M. M., & Stracca, L. (2012). Getting beyond carry trade: What makes a safe haven currency? *Journal of International Economics*, 87, 50–64. <https://doi.org/10.1016/j.jinteco.2011.12.005>

Zhang, Y. J., & Wei, Y. M. (2010). The crude oil market and the gold market: Evidence for cointegration, causality and price discovery. *Resources Policy*, 35(3), 168–177. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2010.05.003>

Rogoff, K. (1985). Can international monetary policy cooperation be counterproductive? *Journal of International Economics*, 18(3–4), 199–217. [https://doi.org/10.1016/0022-1996\(85\)90052-2](https://doi.org/10.1016/0022-1996(85)90052-2)

Lothian, J. R. (2006). The internationalization of money and finance and the globalization of financial markets. *Journal of International Money and Finance*, 25(1), 48–64. https://research.library.fordham.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1011&context=crif_working_papers